

AS fake news E A BÍBLIA

ESTUDO BÍBLICO INDUTIVO

Morgana Boostel e Thiago Oliveira

ORGANIZADORES



INSTITUTO SOLIDARE
Transformando sonhos em realidade
- Pernambuco -



EDITOR A



tearfund

Morgana Boostel e Thiago Oliveira

ORGANIZADORES

AS
fakenews
E A
BÍBLIA
ESTUDO BÍBLICO INDUTIVO



EDITOR A

2020

As *fake news* e a Bíblia

© 2020 por ABU Editora

ISBN 978-65-5854-060-1

Direitos reservados pela:

ABU Editora - São Paulo - SP

E-mail: editora@abub.org.br Site: www.abueditora.com.br

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem a permissão por escrito da ABU Editora.

Organizadores: Morgana Boostel e Thiago Oliveira

Revisão: Marília Rocha Furtado

Projeto gráfico: Inventus Comunicação

Fotos capa e miolo: Adobe Stock/Unsplash

1ª edição - 2020

A ABU Editora é a publicadora da ABUB – Aliança Bíblica Universitária do Brasil. A ABUB é um movimento missionário evangélico interdenominacional que tem como objetivo básico a evangelização e o discipulado de estudantes e de profissionais. A ABUB integra a IFES – *International Fellowship of Evangelical Students* –, entidade que congrega movimentos estudantis semelhantes por todo o mundo.

Este livro faz parte do projeto #IgrejaSemFakeNews, realizado pelo Instituto Solidare, Tearfund, ABUB e ABU Editora.

Contato: www.abub.com.br

#IgrejaSemFakeNews

“Jesus disse: Eu sou o caminho, a verdade e vida” (João 14.6a).

“Então conhecerão a verdade, e a verdade os libertará” (João 8.32).

Todos os dias recebemos informações pelos mais diferentes meios. Qual é o nosso compromisso com essas informações? Será que sempre nos preocupamos com o conteúdo delas e se correspondem à verdade? Você certamente já escutou o termo *“fake news”* (traduzindo: “notícia falsa”), que se relaciona a uma informação que pode ser mentirosa ou enganosa, em ambos os casos com o intuito de alterar a verdade. Que impactos a circulação dessas informações pode gerar? Será que nossa fé tem alguma relação com isso?

Bem, o que tenho a dizer é que Deus ama a verdade, Ele é a verdade!

Deus nos convida a assumir o compromisso com ele, com a verdade. Você já pensou nos impactos se toda a igreja assumisse esse compromisso? Que grande avivamento aconteceria em nosso mundo!

Nosso convite é para que você e sua igreja possam refletir e ser parte de um movimento maior. Para isso, desenvolvemos a campanha **#IgrejaSemFakeNews**, contribuindo para que cristãos e igrejas se tornem conscientes dos impactos das *fake news* sobre as pessoas, as comunidades e a sociedade e sobre nossa relação com Deus. Apresentamos a vocês uma série de conteúdos e modos de engajamento:

- **Estudos bíblicos** – A Bíblia é, para o cristão, o guia de fé e prática. O que ela tem a nos dizer sobre esse tema, que compromissos podemos assumir a partir do estudo da Palavra de Deus? Os estudos são indicados para serem feitos em grupo ou individualmente.

- **Publicação digital** – Com ela você terá acesso a uma série de reflexões sobre o impacto das *fake news* no espaço público, em especial nos processos eleitorais do nosso país, inclusive com perguntas para serem trabalhadas em grupos pequenos.

- **Ações de mídia** – Precisamos combater a desinformação com informação. Com esse foco, está sendo gerada uma série de conteúdos para redes sociais para que você seja parte dessas ações.

- **Sugestões de liturgias / ordem de culto** – Ajudamos você e sua igreja a conversar com sua congregação e/ou pequeno grupo.

- **Conversas on-line** – Vamos ampliar a conversa e trazer gente qualificada para nos ajudar!

Participe, utilize e divulgue os materiais!

Você pode compartilhar os conteúdos e as ações usando a tag *#igrejasemfakenews* para que nos unamos numa grande comunidade nas redes sociais. Vamos juntos construir um avivamento que pode começar dentro de nossas comunidades de fé e impactar todo o mundo!

Que Deus nos abençoe nesta jornada!

Morgana Boostel

Pela coordenação colegiada da campanha

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO • 6

Morgana Boostel e Thiago Oliveira

COMO UTILIZAR ESTA SÉRIE DE ESTUDOS • 10

INTRODUÇÃO:

AS TENTAÇÕES DAS FAKE NEWS • 15

Alexandre Brasil Fonseca

ESTUDO 1

MENTIRAS DO ÉDEN • 24

Rui de Sousa Lima

ESTUDO 2

MANDAMENTOS, LIBERDADE E FAKE NEWS • 28

Marília Teles Cavalcante

ESTUDO 3

CRISE POLÍTICA EM JERUSALÉM • 32

Priscila Milena Pereira Assis

ESTUDO 4

A FALSA SEDUÇÃO E O TEMOR ESQUECIDO • 35

Gustavo Marchetti Corrêa Carneiro

ESTUDO 5

DESMENTINDO FALSOS PROFETAS • 39

Thiago Oliveira

ESTUDO 6

NÃO ADIANTA CRUZAR OS DEDOS E DAR BEIJINHO • 42

Jessica Nayara Bento Augusto

ESTUDO 7

A VERDADE VOS LIBERTARÁ • 46

Emmanuel Moreno Pereira

ESTUDO 8

O INJUSTO JULGAMENTO DE JESUS • 48

Luciana Ribeiro Petersen

ESTUDO 9

O ESPÍRITO DA VERDADE • 51

Thiago Oliveira

ESTUDO 10

**O PODER DA LÍNGUA: VIDA COM
SABEDORIA OU MORTE EM VIDA • 54**

Vanessa Santos

ESTUDO 11

UMA ÉTICA DE ALEGRIA E VERDADE • 57

Thiago Oliveira

ESTUDO 12

UM NOVO CÉU E UMA NOVA TERRA • 60

Morgana Boostel



APRESENTAÇÃO

Aquele que se entende como cristão e deseja construir uma espiritualidade profundamente cristã tem também o desejo de ter sua vida moldada pela sua relação com Deus e pelo reconhecimento de quem é Jesus. Assim, compreende que o contato com as Escrituras é fonte poderosa e necessária para o conhecimento de Deus e para transformação de si mesmo e do mundo ao seu redor. Com isso em vista, um constante desafio na caminhada cristã diz respeito a como encarar e agir com questões do nosso tempo a partir de uma perspectiva bíblica.

Este material foi preparado com o objetivo de colaborar para a construção de uma visão bíblica a respeito de como podemos lidar com o fenômeno das *fake news*, cuja existência não é nova, mas que tem demandado cada vez mais atenção. É necessário atentar, sobretudo, a como os meios de informação, potencializados pelas mídias sociais, influenciam a opinião pública e mobilizam a sociedade (mesmo que virtualmente). Essa influência e mobilização podem ter profundos efeitos nos processos

eleitorais, no aprofundamento de polarizações, no julgamento apressado de circunstâncias e pessoas, etc.

O texto bíblico se preocupa em demonstrar um caminho ético de compromisso com a verdade, a verdade que é personificada em Cristo, revelada pela sua Palavra e pelo Espírito Santo. Dessa forma, a Bíblia nos provoca e nos desafia, e portanto se faz necessário estudá-la, compreendê-la e realizar sua tradução para nossos dias.

A FERRAMENTA DO ESTUDO BÍBLICO INDUTIVO

O estudo bíblico indutivo (EBI) é uma ferramenta de aproximação das Escrituras, que busca compreendê-la com a devida atenção. O termo *indutivo* se refere ao método de estudo que procura uma compreensão de um todo a partir da observação de suas partes. Aplicar o método indutivo ao estudo da Bíblia significa comprometer-se com o estudo cuidadoso de trechos específicos, tendo em vista que estes fazem parte de um todo da revelação bíblica.

Num EBI, o participante é levado a observar o texto bíblico, atentar-se aos detalhes e nuances, e, a partir disso, compreender seus significados e interpretações. É somente com uma boa observação e uma boa interpretação que se pode realizar uma boa aplicação. Aplicar o texto é parte importante do estudo bíblico, e significa pontuar como podemos agir de forma prática às provocações e desafios lançados pelas Escrituras.

Espera-se que o participante de um EBI relacione-se de maneira ativa com o texto bíblico. Isso ocorre porque o estudo é guiado a partir de perguntas. A intenção é que

o participante descubra, por si mesmo, as verdades bíblicas. Realizar os estudos bíblicos em grupo faz o processo ainda mais precioso, pois as percepções de participantes diferentes podem enriquecer a compreensão geral do grupo e motivar uma ação ainda mais potente.

A PREPARAÇÃO DESTA SÉRIE

O ferramental do EBI tem sido significativamente utilizado pela Aliança Bíblica Universitária do Brasil (ABUB), tanto nos seus encontros de formação quanto nos processos de evangelização de estudantes dentro das escolas e universidades. A ABUB é um movimento missionário evangélico interdenominacional que tem como objetivo básico a evangelização e o discipulado de estudantes universitários e secundaristas, com apoio de igrejas e profissionais cristãos. Sua atuação se dá através dos próprios estudantes, por meio de núcleos de estudo bíblico, acampamentos e cursos de treinamento. A ABUB faz parte da IFES (*International Fellowship of Evangelical Students*), entidade internacional que congrega movimentos estudantis semelhantes por todo o mundo.

Para a confecção desta série de estudos, convidamos colaboradoras e colaboradores participantes ativos na ABUB. Procuramos convidar pessoas que exercem funções diferentes, com formações diferentes e de regiões diferentes do país. cremos que essa diversidade é uma riqueza para a construção desta série. Buscamos também a riqueza da diversidade de textos que compõem as Escrituras. Tentamos eleger textos que percorrem temporalidades e gêneros literários diferentes dentro da

Bíblia. Não foram escolhas fáceis, afinal de contas, muitos textos bíblicos podem nos ajudar a pensar na temática.

Esperamos que o processo de aproximação das Escrituras, num compartilhar comunitário, motive a todos e colabore para uma melhor lida com a enxurrada de informações que cotidianamente chega a nós através de múltiplos meios. Que a compreensão da Palavra possa ser experimentada no seio da igreja, e que traga renovo, transformação e redenção.

**Morgana Boostel
e Thiago Oliveira**

Organizadores da série



COMO UTILIZAR ESTA SÉRIE DE ESTUDOS

Os estudos possuem, em média, de oito a dez questões. Foram pensados de forma a serem realizados em, aproximadamente, uma hora. São, ao todo, doze estudos, que podem ser utilizados em um trimestre ou semestre. Podem ser realizados individualmente ou em grupo, seja em grupos de estudantes ou em igrejas (grupos pequenos ou escolas dominicais).

SUGESTÕES PARA O ESTUDO INDIVIDUAL

1. Ao iniciar, primeiramente ore pedindo a Deus que ajude você a compreender a passagem e a aplicá-la em sua vida.
2. Faça uma leitura cuidadosa e dedicada do texto bíblico. Se possível, leia a passagem mais de uma vez.
3. Se possível, leia o texto numa versão ou tradução bíblica moderna, como a Nova Versão Internacional (NVI) ou a Nova Versão Transformadora (NVT).
4. Pode ser útil ter em mãos um dicionário bíblico. Você pode consultá-lo para entender significados de

palavras, nomes ou lugares com os quais não esteja familiarizado.

5. Procure escrever as suas respostas e gaste especial tempo com as questões que o levem a se comprometer com alguma ação e/ou mudança de atitude.

SUGESTÕES PARA O ESTUDO EM GRUPO

1. Venha preparado. Siga as sugestões para o estudo individual mencionadas anteriormente. Você vai ver que uma preparação cuidadosa irá enriquecer grandemente sua participação para a participação na discussão em grupo.

2. Esteja disposto a participar da discussão. O líder do grupo não dará uma palestra. Ao contrário, o papel do líder é mais de encorajar a participação de todos. O líder conduzirá as perguntas e as discussões. Compartilhe o que Deus está lhe ensinando.

3. Apegue-se à passagem estudada. Suas respostas devem ser baseadas nos versículos que são foco da discussão. A autoridade é o texto da Palavra de Deus que você está estudando, e não a palestra ou o sermão que você ouviu no domingo passado.

4. Esteja sensível aos outros membros do grupo. Ouça atentamente quando cada membro compartilhar. Aprenda com o que eles têm aprendido. Você se surpreenderá com as contribuições de cada um. Ligue o que você diz com os comentários dos outros, de forma que o grupo permaneça no assunto. Sempre que puder, encoraje os outros,

afirmando-os em suas participações. Isso encorajará os mais tímidos a participarem.

5. Tome cuidado para não dominar a discussão! Algumas vezes estamos tão ansiosos para compartilhar o que aprendemos que damos pouca oportunidade para outros falarem. Participe entusiasticamente, mas também deixe os outros participarem.

6. Espere que Deus o ensine através da passagem discutida e através da participação dos outros membros do grupo. Ore para que vocês tenham momentos gostosos e proveitosos.

7. Se você é o dirigente da discussão, veja, a seguir, as sugestões para conduzir os estudos.

SUGESTÕES PARA CONDUZIR OS ESTUDOS

1. Comece o estudo na hora. Abra-o com uma oração, pedindo a Deus para ajudar o grupo a entender e aplicar a passagem.

2. Certifique-se de que todos no grupo tenham um guia de estudo. Encoraje o grupo a se preparar antecipadamente para cada discussão lendo o texto bíblico em questão.

3. No começo do primeiro momento juntos, explique que esses estudos são mais discussões do que ensinos. Encoraje os membros do grupo a participar, mas não pressione aqueles que estejam hesitantes a falar durante as primeiras sessões.

4. Faça com que um membro do grupo leia o parágrafo introdutório no início da discussão. Isso situará o texto bíblico e a discussão que se propõe.

5. Faça com que um membro do grupo leia em voz alta a passagem a ser estudada. Se preferir, pode dividir a leitura entre mais membros do grupo.

6. Quando você fizer as perguntas, tenha em mente que elas estão destinadas para serem usadas como estão escritas. Se preferir, pode simplesmente lê-las em voz alta ou pedir para alguém fazê-lo. Você pode expressá-las em suas próprias palavras. Pode haver ocasiões em que seja apropriado desviar-se do guia de estudo. Por exemplo, uma questão pode já ter sido respondida. Nesse caso, vá para a questão seguinte. Outra situação é alguém levantar uma questão importante não abrangida no guia. Tome tempo para discuti-la, porém, tente manter o grupo no foco do estudo.

7. Evite responder suas próprias questões. Se necessário, repita-as ou as reconstrua até que sejam claramente entendidas. Um grupo interessado pode se tornar passivo e silencioso se pensar que o líder fará mais do que falar.

8. Não tenha receio do silêncio. As pessoas podem necessitar de tempo para pensar a respeito da questão antes de formularem suas respostas.

9. Não fique contente com apenas uma resposta. Pergunte: “O que os demais pensam?” ou “Mais alguma coisa?”, até que várias pessoas tenham dado respostas à questão.

10. Receba todas as contribuições. Tente afirmar as pessoas sempre que possível. Jamais rejeite uma resposta. Se for claramente sem base, pergunte: “Qual versículo o levou a essa conclusão?” Ou, novamente, “O que os demais pensam a respeito?”

11. Não espere que toda resposta seja dirigida a você, muito embora isso provavelmente aconteça a princípio. À medida que os membros do grupo fiquem mais à vontade, eles começarão a interagir mais uns com os outros. Isso é um sinal de discussão saudável.

12. Não fique receoso de controvérsia. Pode ser muito estimulante. Se você não resolver uma questão completamente, não fique frustrado. Vá adiante e guarde-a para mais tarde. Um estudo subsequente pode resolver o problema.

13. Mantenha-se fiel ao texto em questão. Ele é que deve ser a fonte para responder às questões. Se o grupo tentar apelar para outras referências, desestímule-o. De igual maneira, não fuja do assunto e evite sair pela tangente.

14. De vez em quando, faça um resumo do que o grupo já disse acerca da passagem. Isso ajuda a reunir várias ideias mencionadas e dá continuidade ao estudo. Mas nada de pregações.

15. Conclua o tempo de estudo com uma oração. Peça a ajuda de Deus para seguir nos compromissos que vocês fizeram.

16. Termine na hora combinada.

INTRODUÇÃO: AS TENTAÇÕES DAS FAKE NEWS

O texto de Lucas 4 relata a tentação de Jesus pelo diabo. Ao ler os estudos propostos neste livro, esse texto me veio à mente. Veio por conta de uma característica recorrente das *fake news* bem presente nas tentações que Jesus enfrentou no deserto conforme o relato bíblico. Elas não se deram em um vazio. Foram afirmações feitas a partir de contextos específicos, compreensões da realidade e necessidades objetivas.

A primeira tentação envolve a fome, sentimento concreto que Jesus passava após quarenta dias em jejum. Na tentação havia uma provocação diretamente relacionada a um desejo, uma necessidade. Estava nas mãos de Jesus a resolução daquele problema e a tentação foi no caminho de acelerar algo, realizar algo diante de uma real necessidade. Estava nas mãos de Jesus o poder para mudar uma realidade que o incomodava profundamente.

O educador Moacir Gadotti (1989, p. 71)¹, discípulo de Paulo Freire, relembra os ensinamentos do grande

¹ GADOTTI, M. 1989. *Educação e Poder – Introdução à Pedagogia do Conflito*. São Paulo: Cortez.

educador brasileiro no contexto da tensão dialética paciência-impaciência que ele defendia:

O ato pedagógico exige “paciência histórica”, vontade de caminhar junto e não de se sacrificar na vanguarda. Uma educação vai mais à frente na medida em que tiver menos heróis, menos sacerdotes que se imolam em holocausto.

Podemos pensar a vida em sociedade nos termos pontuados por Freire como uma prática que exige “paciência histórica”. Os processos sociais são demorados, lentos e não devemos nos iludir com a figura de um messias-herói que faz tudo de forma instantânea, mágica. O verdadeiro Messias frustrou os religiosos de sua época exatamente porque não resolveu de imediato os problemas que viviam. Se ele tivesse ouvido a Satanás no deserto, até poderia ter sido chamado de Messias pelos líderes judeus, mas não, a sua opção de poder foi a do serviço, a da fragilidade. A de caminhar junto.

É exatamente uma pretensa possibilidade de mudar realidades que nos incomodam que parece motivar muitos a compartilhar *fake news*. São notícias terríveis, situações inaceitáveis, que num simples mover de dedos podemos encaminhar para dezenas ou centenas de pessoas que, sabedoras daquela “realidade”, poderão contribuir para o seu enfrentamento.

Um ponto importante dessa situação é a ausência de compromisso com a verdade. Não há essa preocupação. O foco é enfrentar um problema, um sentimento que existe e que não é bom. Questões que confirmam valores e crenças que possuímos falam mais alto. Assim, um

primeiro elemento que o texto de Lucas nos ensina é que a pressão de nossos sentimentos não é uma boa conselheira para as nossas ações. Mesmo no caso da fome, que possui repercussões profundas, o exemplo de Jesus nos mostra que é preciso ponderar, avaliar e pensar antes de agir. Por mais factível, legítima ou adequada que nos pareça essa ação.

A segunda e terceira tentações envolvem o vislumbrar de possíveis situações, desejos que poderiam existir. Colocam sobre a mesa a questão dos valores. As mentiras afirmadas pelo diabo visavam atingir Jesus menos por serem uma oposição à verdade, mas por afirmarem valores e sentimentos que poderiam mobilizá-lo: a resolução de problemas, o acesso a uma situação de poder e o aumento de seguidores. Coisas que hoje envolvem desde mais cliques e compartilhamentos até mesmo maior prestígio e maior destaque em determinados contextos profissionais.

A partir do texto de Lucas 4, é possível pensar em algumas das características das *fake news*². Na primeira tentação, a questão não passa por veicular uma mentira, mas sim um conteúdo fabricado a partir da mudança de contexto, na falsa conexão apresentada pelo diabo a Jesus entre a confirmação de sua identidade e a realização de um milagre visando se aproveitar de sentimentos para motivar uma ação. Ele afirma uma verdade, mas a distorce. Ele apresenta um desafio, faz uma prova.

² FONSECA, A. B.; DIAS, J.; VIEIRA-SOUZA, P. Fake News, mídias sociais e religião. In: PRATA, N.; JACONI, S.; NASCIMENTO, G. (org.) *Desafios da comunicação em tempo de pandemia: um mundo e muitas vozes*. Intercom, 2020, no prelo.

Já na segunda, ocorre uma situação que pode ser lida a partir da sátira, técnica de linguagem que aciona elementos que visam a mudança de comportamentos. Atualmente temos a sua utilização muito marcada pela presença do grotesco nas comunicações, situação que tende a mobilizar e envolver pessoas. Outro elemento da sátira, também muito utilizado nos dias de hoje, e que aparece no texto, é a realização de falsas simetrias, justaposições. Na fala do diabo, ele se coloca no mesmo patamar que Deus, exige ser adorado e espera que isso motive a ação de Jesus.

Por fim, na terceira tentação, há, por parte do diabo, a manipulação da mensagem. Poderíamos pensar essa terceira como as chamadas *deep fake* que atualmente envolvem a edição de imagens e a adulteração de vídeos, inclusive com o uso da inteligência artificial, para colocar o rosto de uma pessoa em outra. No texto de Lucas, o diabo faz menção às próprias Escrituras para provocar uma ação de Jesus. Curioso pensar, nesse caso, que nem sempre a literalidade do texto, os fundamentos ali expressos, devem ser aquilo que orientam a ação. Há necessidade de ir além, é preciso interpretar, fazer uso da hermenêutica e de tantas outras ferramentas disponíveis. Também é fundamental conhecer e praticar a Palavra.

Em todos os casos, a resposta de Jesus se deu a partir dos seus conhecimentos e a partir de textos bíblicos que orientaram a sua tomada de decisões. Também é possível perceber um processo de reflexão que parece ter contribuído para a não adesão a respostas imediatas que estavam ao alcance dele e que formataram as tentações apresentadas.

Quais são alguns dos aspectos centrais que devemos considerar em qualquer iniciativa que tenha como objetivo o enfrentamento às *fake news*? Essa expressão tem sido discutida e analisada nas pesquisas com base no conceito de desinformação, como desenvolvida por autores que atuam na área da filosofia da informação. Um ponto central a considerar é que a desinformação é algo intencional e visa tanto o ganho econômico como também prejudicar pessoas ou instituições. Ela tem tido um papel de destaque em questões políticas, mas envolve outros campos da vida humana como a saúde e as relações de trabalho.

Para entendê-la, é fundamental a questão de que não é apenas uma disputa entre a verdade factual (que é única) e as mentiras (que são infinitas). O que se enfrenta não é algo do campo simples da credulidade e é exatamente por isso que é possível se deparar com situações absurdas que possuem cada vez mais pessoas afirmando serem verdades, especialmente quando recebidas de pessoas com quem possuímos relações de confiança.

O que está em questão envolve valores, sentimentos e confiança. São elementos acionados para a tomada de decisão que são mobilizados para que a disseminação da desinformação seja mais eficiente. Isso em um processo que geralmente envolve uma ampla e intrincada rede de pessoas, ferramentas automatizadas e investimento em recursos humanos e financeiros. Para quê? Influenciar pessoas, mudar opiniões e ganhar dinheiro.

Todo esse contexto da desinformação está ligado à estrutura econômica da nossa sociedade. Da mesma forma

que a poluição do meio ambiente é uma consequência dos processos de exploração da extração de petróleo, a desinformação contribui em muito para o principal produto da chamada economia de plataforma, com seus vários aplicativos e redes sociais, a partir da venda da predição. A promessa dessas empresas é que elas conhecem o usuário melhor que qualquer veículo e de que eles próprios, dessa forma, oferecem melhores estratégias para veicular propagandas (os *Ads*) e vender produtos e ideias.

Para que isso seja mais eficiente, essas empresas precisam que as pessoas passem o maior tempo possível em seus aplicativos, programas e páginas. Qual é uma das formas mais eficientes para que isso ocorra? A circulação da desinformação, seja por meio da surpresa e revolta que estas causam, seja pela mobilização visceral que elas provocam em alguns. Tanto entre as que a defendem como entre seus opositores. É exatamente a polarização que as *fake news* alimentam que interessa às plataformas digitais, pois, assim, as pessoas permanecem por mais tempo em suas páginas.

Até mesmo todas as práticas de checagem de notícias e denúncias das mentiras podem acabar tendo um efeito contrário para alguns por terem que repetir argumentos e estratégias da mentira, permanecendo esta como o centro da comunicação. Com isso, o desafio para o enfrentamento das *fake news* que se impõe para a nossa sociedade é significativo.

O material reunido neste livro representa uma contribuição ao propor que comunidades religiosas, a partir da leitura do texto bíblico, reflitam sobre os desafios

envolvidos na disseminação das *fake news*, algo tão presente em nossa realidade. O fato de vivermos na era da informação é, para os cristãos, um grande desafio, tendo como referência o fato de que ter acesso a mais informações não é sinônimo de sabedoria. No texto bíblico, é possível identificar várias sugestões, sendo urgente para a nossa sociedade de dados que cada vez mais pessoas considerem que conhecimento, informação e sabedoria são coisas distintas.

Os caminhos para a resposta a esse desafio envolvem muitas frentes que passam pela discussão da regulação pública, pauta complexa e que envolve, inclusive, repensar a estruturação de todo um setor econômico e seu modelo de negócios. Cabe também sempre salientar a responsabilidade das empresas de tecnologia, exigindo que estas atuem de forma ativa e destacada nessa temática. De dentro da Universidade, reunindo vários campos do conhecimento, espera-se que cada vez mais pesquisas e estudos possam subsidiar a população para viver nessa nova realidade, sendo importante sublinhar que tarefas relacionadas à formação e à educação ocupam papel central nesse processo. Retorno à Paulo Freire³ e a uma importante ponderação que ele escreveu em 1992 ao pensar sobre o papel da Universidade:

Chegamos assim a uma outra tarefa que deve ser cara à Universidade [...], não importa qual seja a atividade universitária — a da docência, a da pesquisa ou a da extensão — **de desocultar verdades e sublinhar**

³ FREIRE, P. *Política e educação: ensaios*. São Paulo, Cortez, 2001:n.p.

bonitezas. Mas, aqui tanto quanto em qualquer outro momento da Universidade, se impõe a **tolerância. Desocultar a verdade ou sublinhar a boniteza não podem ser exercícios intolerantes.** Sublinhar, por exemplo, a boniteza de forma intolerante já é, em si, uma feiura. Como feiura é falar da verdade que se desoculta sem nenhum respeito a quem desoculta diferentemente, quase como quem oculta.

Não confundo, porém, respeito ao outro ou à sua verdade, com conviência com sua forma de negar a verdade. É preciso inclusive deixar claro que o meu respeito à sua posição não significa condescendência de minha parte.

Respeito o direito que tem alguém de dizer que Deus é o responsável pela miséria do Nordeste brasileiro ou pela miséria moral na pobreza material dos guetos de negros nos Estados Unidos, mas luto com toda a força que tenha para provar que essa é uma falsa afirmação. **Que não é bonita nem verdadeira, nem ética, por isso mesmo.**

Este esforço de desocultar verdades e sublinhar bonitezas une, em lugar de afastar, como antagonicas, a formação científica com a artística. O estético, o ético, o político não podem estar ausentes nem da formação nem da prática científica. (Grifo nosso.)

Hoje é preciso investir cada vez mais em processos educativos que ajudem as pessoas a lidarem com o grande fluxo de desinformação sob o qual estamos submetidos. Ajudar as pessoas a “desocultarem verdades e sublinharem bonitezas” precisa ser uma ação constante. Além dessa sensibilização, é preciso pensar em ações que envolvam

tantos aspectos técnicos, com um maior conhecimento tanto de programação como do pensamento computacional, como também o desenvolvimento de processos formativos que ajudem a prenunciar a desinformação⁴. Tudo isso passa por uma ampla questão de assuntos e que envolvem ciências, artes, valores, moral e ética. O desafio é imenso.

Enfrentar as ameaças que temos associadas às *fake news* é um grande objetivo com o qual precisamos nos envolver. Igrejas e comunidades de fé, como espaços orgânicos e de confiança, podem assumir importante liderança na formação e na conscientização das pessoas em relação à adoção de posturas que enfrentem de forma efetiva as tentações que a era da informação nos impõe.

Alexandre Brasil Fonseca – Sociólogo, mestre em sociologia pela UFRJ, doutor em sociologia pela USP e professor associado da UFRJ. É diretor do Instituto Nutes de Educação em Ciências e Saúde (NUTES/UFRJ). Foi secretário geral adjunto da ABUB (2002–2006). É presidente do Paz e Esperança Brasil, organização responsável pelo Coletivo Bereia, iniciativa que reúne jornalistas e estudantes de comunicação que por meio do jornalismo colaborativo realizam checagem de notícias com temáticas da religião (www.coletivobereia.com.br).

⁴ <http://www.comciencia.br/desinformacao-nas-ciencias-e-nas-noticias-mais-do-que-denunciar-e-preciso-prenunciar/>

MENTIRAS DO ÉDEN

Gênesis 3:1-19

PPraticamente todo mundo conhece ao menos um pouco sobre o relato presente em Gênesis, mas conhecer só um pouco não é suficiente para uma história tão extraordinária. Esse livro nos diz não apenas sobre a maravilhosa criação, mas também sobre a trágica queda do ser humano, isto é, sobre como a humanidade decidiu se rebelar diante de Deus. O livro do Gênesis nos mostra pontos importantes para toda a narrativa da Bíblia: Deus como o Criador de tudo que existe, os seres humanos à imagem de Deus, a natureza e as consequências da desobediência humana, as alianças divinas e a escolha de Deus por um povo pelo qual ele abençoaria todas as nações. Após os seres humanos serem criados, eles são colocados no Éden, onde no centro estão duas árvores — a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal. Ambas representam o próprio ser de Deus. Porém, a história entra em rápido declínio. Podemos organizar as ideias neste capítulo da seguinte maneira:

- a) a serpente os persuade à desobediência (3:1-13);
- b) acontece a maldição de Deus sobre a serpente e a terra, e o seu juízo sobre a mulher e o homem (3:14-19);
- c) um alívio momentâneo (v. 21) e a punição — a perda da presença de Deus;
- d) o Éden será visto restaurado no Apocalipse (Ap 22:1-5).

1. Logo nos primeiros versículos, podemos ver a serpente tendo um diálogo com a mulher. Observe quais são as falas da serpente nos versículos 1 a 5. Como ela busca persuadir/convencer a mulher? Quais seriam os argumentos e as distorções?

2. Observe os versículos 6 e 7. Quais são os motivos aparentes para a mulher ter aceitado desobedecer comendo da fruta que não lhe era permitida? O texto mostra que o marido também comeu da fruta sem ao menos questionar. Qual foi a primeira consequência dessa desobediência?

3. O texto relata que “o Senhor Deus andava pelo jardim quando soprava a brisa do dia”. Assim, podemos entender que o Senhor tinha uma relação íntima, pura e amorosa com Adão e Eva. Mas, após o pecado, isso muda. A partir do texto, quais são as diferenças básicas nas relações entre Deus e o casal antes e após a queda? Quais são os sentimentos novos presentes nessa relação?

4. Observe os versículos 14 a 19, em que vemos as punições de Deus, primeiro sobre a serpente e a terra, depois,

o seu juízo sobre a mulher e o homem. Apesar disso, vemos, já no versículo 15, um essencial trecho bíblico, no qual Deus diz que colocaria *“inimizade entre você [serpente] e a mulher, entre a sua descendência e o descendente dela; este lhe ferirá a cabeça, e você lhe ferirá o calcanhar”*. Esse trecho do verso 15 é conhecido como “proto-evangelho”, pois Jesus é esse descendente que feriu a cabeça da serpente ao vencer a morte. Jesus é a Verdade e a serpente (isto é, o diabo) é identificada como o “pai da mentira”. Que diferenças vemos entre as atitudes e os discursos de Adão e de Jesus?

5. Após a punição com as maldições de Deus ao ser humano, vemos o sofrimento muito presente. Identifique-os nos versículos 15 a 19. O que eles significam na prática e como eles se fazem presentes no nosso dia a dia?

6. A serpente busca persuadir a mulher, inicialmente, distorcendo a fala do mandamento de Deus. A isso chamamos, comumente, de meia verdade, que seria uma mentira com algum elemento verdadeiro. Essas meias verdades se fazem presentes no nosso dia a dia? Você se recorda de alguma?

7. Além do aspecto de meia verdade, podemos identificar trechos nos quais a serpente mente por completo, como ao afirmar: “vocês serão como Deus”⁵, e também que eles poderiam ter todo o conhecimento do bem e do

⁵ Algumas traduções dizem “vocês, como Deus, serão conhecedores do bem e do mal” dando, assim, ênfase no conhecimento e não exatamente no ser como Deus.

mal. Ao crerem nisso, o *casal primevo* esqueceu de suas limitações. Lidando com informações que nos são novas, qual deve ser a atitude para evitar crer em mentiras? Como podemos agir de maneira humilde e sábia ao lidar com informações, mesmo com aquelas que muito nos interessam?

8. Releia o versículo 6. Muitas das falsas notícias e desinformações se propagam porque nos parecem muito importantes e atraentes aos olhos. Por isso, muitas das *fake news* são escritas para nos fazerem ser movidos pelo instinto. Para nos fazerem crer que aquilo é algo muito urgente, que é uma verdade escondida/secreta, ou que aquela meia verdade/mentira tem um propósito positivo no final.

Como podemos cuidar dos nossos sentimentos ao recebermos uma informação para evitar cometer o mesmo erro de Adão e Eva e não cair em mentiras que nos parecem apetitosas? Como posso ajudar, de maneira prática, outras pessoas nessa obediência à vontade de Deus de não mentir ao propagar desinformação?

Rui de Sousa Lima – Iniciando como obreiro na missão estudantil na região Norte pela ABUB. Médico Veterinário pela UFPI, formação em Ministério Pastoral pelo Seminário Teológico Batista de Teresina e Bacharel em Teologia pela Faculdade Evangélica do Piauí.

MANDAMENTOS, LIBERDADE E FAKE NEWS

Êxodo 20:1-17

E Êxodo é o livro que relata a saída do povo de Israel do Egito e a busca pela terra prometida a seus antepassados. Entre as narrativas, encontra-se o texto que trabalharemos aqui. Deus resolveu aparecer para o povo, por meio de uma nuvem escura no monte Sinai. Todo o povo se preparou para ver essa manifestação de Deus, porém, somente Moisés, a princípio, poderia subir ao monte. Deus se expôs ao povo para que eles soubessem realmente quem estava falando e para legitimar as palavras ditas por Moisés (Êxodo 19:9). Foi ali que o Senhor proferiu as palavras para os israelitas que chamamos de “os dez mandamentos” e também uma série de leis sobre a vida social e religiosa daquele povo. Essas palavras (leis e mandamentos) permanecem como norteadoras para a vida do povo de Deus

1. Como Deus se apresenta ao povo no versículo 2? O que essa apresentação revela sobre Deus e sua relação com o povo? Por que era importante apresentar-se dessa forma?

2. Complete o quadro abaixo de maneira a elencar as afirmações dos mandamentos. Busque associar as afirmações de acordo com quem elas beneficiam imediatamente segundo os versículos 3 a 17.

A Deus	Ao indivíduo	Ao outro
v. 3 – <i>Não tenha outro Deus além de mim.</i>		

3. No texto inteiro existem apenas duas frases afirmativas ou dois mandamentos que estão na forma afirmativa. Quais são elas?

4. Por que usar o nome de Deus em vão é considerado algo passível de punição?

5. Deus tira o povo da terra da escravidão e apresenta uma série de aparentes proibições. Em que medida as afirmações de Deus garantem a liberdade das pessoas ou que elas não estavam sendo novamente escravizadas?

6. Se pudéssemos transformar as frases negativas em frases afirmativas, o que mudaria na nossa perspectiva sobre o texto? Ou como poderia ser lido esse texto? *Em vez de dizer “não cobice a casa do seu próximo”, podemos dizer “fique satisfeito com o que tem”.*

7. Temos testemunhado, no Brasil e no mundo, um cenário muito difícil. Com base em muitas informações falsas e constantemente replicadas, é espalhado um discurso que parece muito diferente do que Deus afirma ao seu povo. Muitas vezes, não sabemos de onde podem ter vindo essas informações, quem as proferiu primeiramente e são feitas sem legitimidade alguma. Diante desse contexto, vamos refletir sobre como o texto de Êxodo nos ajuda a encarar nosso contexto. De que maneira as notícias falsas, muitas vezes consideradas “liberdade de expressão”, são capazes de aprisionar e escravizar uma sociedade? Como você percebe isso em seu contexto (cidade, estado, país, etc.)?

8. Diante de um cenário de grande proliferação de *fake news*, quais mandamentos são diretamente quebrados

ao compartilhar uma notícia falsa sobre alguém, algum acontecimento ou informação?

9. Qual atitude preciso corrigir em mim, e que atuam diretamente na maneira como compartilho notícias e informações, para que estejamos dentro do plano de Deus para a vida de seu povo? Lembrando que o plano de Deus apresentado no texto é para a comunidade do seu povo e não apenas para o indivíduo.

Marília Teles Cavalcante – Mestre em história, professora no ensino fundamental II na rede privada, representante nacional do Muda-te Brasil (@mudate.br). Faz parte da Igreja Batista Ebenézer, participa da ABUB há 10 anos e mora em Maceió, mas é de João Pessoa.

CRISE POLÍTICA EM JERUSALÉM

2 Samuel 15:1-18

O trecho que vamos estudar está situado em 2 Samuel. Naquele momento na história de Israel, Davi, escolhido por Deus, era quem ocupava o trono. Após ter cometido um pecado como narrado em 2 Samuel 11, Davi começa a experienciar crises dentro de sua família. Absalão, seu filho, após ter matado seu próprio irmão por ele ter violentado sua irmã, fugiu para Gesur e permaneceu lá por 3 anos (2 Sm 13:38) e depois recebeu a permissão de voltar a Jerusalém. Após esse fato, encontramos a nossa narrativa.

1. Logo no versículo 1 podemos ver o início do plano de Absalão. Qual é o primeiro método que ele usa para se preparar para realizar seu plano?

2. No trecho dos versículos 2 a 6, podemos entender um pouco mais do plano de Absalão para usurpar o poder e tomar o trono de seu pai. Discuta como a mentira e o conquistar do afeto do povo tomou lugar central nas ações do filho de Davi.

3. Nesse início, podemos ver como o fato de o povo receber uma informação de uma única fonte (no caso o próprio Absalão) colabora para que eles acreditem facilmente em tudo aquilo que é dito. A partir disso, discuta quais são os perigos de nos informarmos a partir de uma só fonte, independentemente de quão confiável ela possa parecer. Como podemos evitar cair nesse tipo de armadilha?

4. Nos versículos 6 e 8, Absalão diz que sua causa é a justiça em prol do povo. Após lermos um pouco sobre seu plano, como se difere aquilo que Absalão dizia de suas reais intenções? Você consegue identificar isso no atual cenário político na sua cidade, estado ou país?

5. Nos versículos 7 a 12, podemos ver a segunda parte do plano de Absalão e com ela uma nova mentira é contada. Qual é ela e para quem foi dirigida essa mentira? Qual é a reação de Davi diante do que seu filho diz e o que isso revela sobre o caráter de Davi e sobre o caráter de Absalão?

6. Nessa segunda mentira, vemos como Absalão usa da causa religiosa para alcançar fins de seu próprio interesse. Como podemos identificar políticos que podem, em seus discursos, dizer lutar em prol do povo ou de determinada causa/religião/ideal, mas que têm outra intenção por detrás?

7. Ao final desse trecho (versículos 13 a 18), qual é o resultado do plano de Absalão? Tendo em vista os métodos

que ele usou juntamente com suas mentiras, será que ele agiria agora em prol da justiça como havia prometido inicialmente? O que podemos esperar de seu reinado? Quantos “Absalões” já vimos subir ao poder na história do nosso país e o que é possível fazer para que essa história seja alterada?

Priscila Milena Pereira Assis – Formada em Relações Internacionais pela Unesp de Marília, participando da ABU desde 2012. Atualmente trabalhando integralmente com a ABU na Noruega.

A FALSA SEDUÇÃO E O TEMOR ESQUECIDO

Provérbios 1:7-33

V

ocê já passou adiante uma notícia falsa por simples ingenuidade? Ou, ainda, se esforçou por transmiti-la, mesmo sem ter certeza de sua procedência, só porque concordava com ela? Por que somos seduzidos por notícias falsas? Não precisa responder (por enquanto). O texto que iremos ler a seguir (Provérbios 1:7-33), nos fala de convites sedutores a céu aberto, pela rua afora, e de qual postura é devida diante desses convites. Vamos conferir?

1. O temor do Senhor é tema em outros trechos do livro de Provérbios e nas Escrituras em geral. Faremos, a seguir, a leitura de alguns desses trechos. A cada leitura, circule alguma palavra ou sentença que lhe chame atenção. Reescreva-a no espaço abaixo. Vocês podem dividir a leitura entre os participantes do estudo. Seguem os trechos.

Pv 9:10	
Pv 10:27	
Pv 15:33	
Pv 16:6	
Pv 28:14	
Jó 28:28	

2. O que motiva os citados pecadores a realizarem seu convite, descrito nos versículos 10 a 14 e 19? Por que este convite é sedutor? Compare-o com o texto de Provérbios 9:13-18.

3. No texto, os pais e a Sabedoria (que ali aparece personificada) denunciam a consequência do caminho dos pecadores. Releia os versículos 15 a 19, e 24 a 32. Em seguida, escreva quais são essas consequências.

4. Releia os versículos 20 e 21. O que eles nos dizem sobre a possibilidade de encontrar a Sabedoria? O que nos impede de encontrá-la?

5. No versículo 22, a Sabedoria discursa contra três tipos de pessoas. Quem são essas pessoas? Quais características a Sabedoria repreende nelas?

6. No versículo 33, encontramos a promessa de segurança, tranquilidade e ausência de temor do mal. Contrapondo essa imagem ao que o texto diz sobre o que sucede quando “o terror chegar como a tormenta” aos que rejeitam a Sabedoria, o que podemos dizer desta vida segura, tranquila e sem medo? (Releia os versículos 24 a 29.)

7. Davi Lago, citando o Dicionário Oxford, define pós-verdade como o “momento em que os fatos objetivos são menos influentes do que as emoções e as crenças pessoais na modelagem da opinião pública”, e conclui que, por essa perspectiva, “se algo aparenta ser verdade, na prática se torna uma verdade, pois é mais importante que a verdade”⁶. De que modo o que encontramos no versículo 22 nos ajuda a interpretar esse fenômeno tão latente nas democracias contemporâneas? Inspirados no texto discutido, como podemos resistir a essa atração pela verdade não factual?

8. Tendo em mente o significado do temor ao Senhor, conforme aqui lemos, vamos nos desafiar a escrever provérbios para esta era da pós-verdade. Liste, a seguir,

⁶ Lago, Davi. *Brasil polifônico: os evangélicos e as estruturas de poder*. São Paulo: Mundo Cristão, 2018, p. 41-42.

de três a cinco conselhos em forma de provérbio (você pode usar o contraste ou a ênfase na consequência, como vimos no texto). Depois, compartilhe com o grupo (a dica aqui é para que façam alguns segundos de silêncio entre a leitura de cada provérbio produzido). Ao terminar, façam uma oração.

Gustavo Marchetti Corrêa Carneiro – Atua como 1º vice-presidente da ABUB, é anglicano e reside com sua esposa e filha em Vila Velha – ES.



DESMENTINDO FALSOS PROFETAS

Jeremias 29:1-23

A tradição profética tem longa duração na história do povo de Israel, e suas raízes vêm desde os tempos de Moisés. Sendo verdadeiros porta-vozes do Senhor, os profetas apelam ao povo para que restabeleçam a lealdade na aliança com Deus. Foram e são recorrentes na história os momentos em que o chamado povo de Deus se afasta de seu Senhor. Os profetas são levantados para denunciar esse afastamento, que é, em boa medida, manifestado na corrupção ética dentro do próprio povo. As denúncias proféticas são também normalmente acompanhadas de duros anúncios de juízo, e de uma perspectiva de arrependimento e salvação. O profeta Jeremias vivenciou toda corrupção de seu tempo e, tendo profetizado por décadas, denunciou as maldades e idolatrias de seu tempo, anunciou a chegada dos babilônicos e prenunciou o exílio. Jeremias inclusive testemunha a derrocada de Jerusalém e o exílio dos judeus. É nesse contexto que Jeremias escreve a carta transcrita no capítulo 29.

1. Os versículos 1 a 4 apresentam as informações iniciais a respeito da carta. De acordo com o trecho, a quem essa carta foi direcionada? Em que contexto ela foi escrita? Como se encontravam seus destinatários? Observe também como a carta foi enviada: o que se pode dizer a respeito disso?

2. Note que Jeremias demonstra que quem deportou o povo para Babilônia foi o próprio Senhor dos Exércitos (versículo 4)! Em seguida, dos versos 5 a 7, o Senhor dá uma série de ordens ao povo. Que ordens são essas? Que implicações elas têm para a vida do povo e sua relação com o exílio?

3. Após essa série de recomendações, há mais uma, no versículo 8. Que recomendação é essa? De acordo com os versículos 8 e 9, o que faziam estes profetas? Qual era a relação deles com Deus?

4. Na carta, nos versículos 10 a 13, estão presentes alguns planos de Deus. Que planos são esses? Como esses planos contrastam com as perspectivas dos profetas citados anteriormente? Como o povo de Deus poderia ter acesso aos verdadeiros planos do Senhor?

5. De acordo com os versículos 15 a 18, o que ocorreria com aqueles que ainda viviam em Jerusalém? O que os residentes de Jerusalém tinham em comum com a população exilada (versículo 19)?

6. Em seguida, no fim da carta, o Senhor revela um forte juízo contra Acabe e Zedequias. Segundo os versículos 21 e 22, o que ocorreria com eles? O que esses homens cometeram (versículos 21 e 23)?

7. De acordo com suas percepções, como você descreve a ação dos falsos profetas no meio do povo de Deus? Tente imaginar ou descrever como pessoas que contam mentiras em nome de Deus podem influenciar toda uma comunidade. Tente também enumerar e discutir sobre potenciais razões para pessoas mentirem em nome do Senhor.

8. Assim como no Antigo Testamento temos a figura dos falsos profetas, em diversas cartas do Novo Testamento temos a figura dos falsos mestres. Suas ações são semelhantes, assim como as consequências de seus feitos. Como é possível desvendar e até mesmo combater os falsos profetas e falsos mestres na comunidade?

9. Uma forma muito comum de mentir é fazer promessas que não poderão ser cumpridas. Pessoas fazem isso com o objetivo de se promoverem, de conseguirem posições ou vantagens para si. No meio religioso, essas falsas promessas podem ser inclusive feitas em nome de Deus. Durante os processos eleitorais, candidatos e candidatas podem exatamente ser as pessoas que realizam promessas que não serão cumpridas, alguns o fazem até mesmo durante visitas em igrejas. Como as igrejas podem se articular para não serem enganadas por esses candidatos mentirosos?

Thiago Oliveira – Formado em engenharia de produção, retornou para a universidade, onde estuda História. Trabalha como assessor na ABUB, para a região sul. Mora em Curitiba.

NÃO ADIANTA CRUZAR OS DEDOS E DAR BEIJINHO

Mateus 5:33-37



O texto sobre *os juramentos* é uma porção do Sermão do Monte, acompanhado da sucessão de reflexões como: bem aventuranças; sal e luz; cumprimento da Lei; amor aos inimigos; oração do Pai Nosso; preocupações da vida. Jesus está iniciando seu ministério, já tem ao seu lado os homens que serão seus seguidores nos próximos anos e inaugura seu ensino expondo os traços do Reino de Deus, no qual Ele é a expressão encarnada. O bloco de versículos a ser estudado direciona a multidão e os 12 discípulos a identificarem o caráter dos cidadãos desse Reino, contrapondo com práticas e costumes que deveriam ser abandonados, é um discurso instrutivo.

1. Jesus retoma com a multidão uma instrução que eles já ouviram anteriormente porque fazia parte da tradição da lei judaica. Qual é esse ensino?

2. A Bíblia instrui mais de uma vez sobre juramentos e atitudes com palavras verdadeiras. Qual seria a implicação de não se cumprir aquilo que foi prometido?

“Não furem. Não mintam. Não enganem uns aos outros. Não jurem falsamente pelo meu nome, profanando assim o nome do seu Deus. Eu sou o SENHOR” (Levítico 19:11-12).

3. Jesus é categórico na sua fala a respeito de como lidar com a prática de juramentos. O que ele define ser a melhor saída para não cair no risco de falsos juramentos?

4. Jesus alerta sobre juramentos feitos de forma demasiada (versículo 34). Como se complementa a instrução “não jure falsamente” com a dita por Jesus “não jurem de forma alguma”?

5. A orientação conclusiva de Jesus nesse discurso aponta para o zelo com aquilo que é dito, logo, ser responsável por isso e garantir sua veracidade. A falta de cuidado com as palavras aponta para que tipo de comportamento, de acordo com o texto?

6. Nos versículos 34 e 35, Jesus traz elementos (céu, terra, Jerusalém) que denotam **respeito** ao nome de Deus (porque simbolizam trono, leito, cidade). Consequentemente, quando se prometia algo vinculando esses elementos, o não cumprimento era uma **desonra** ao divino, mera manipulação de palavras. Diante disso, reflita: a) O quão responsável você é quanto à credibilidade das suas palavras? b) Como isso impacta sua relação com o outro e com seu círculo social? Pessoas são prejudicadas, ficam aborrecidas ou decepcionadas?

Entende-se que, na cultura brasileira, nosso compromisso com a verdade é inconstante. Por esse ângulo, o que chamamos de verdade pode assumir muitas variáveis, dependendo de conveniências, acordos, relações e crenças. Nós não somos uma cultura de conversas francas, de confrontos responsáveis, de exposição aberta de incômodos. O “seja o seu sim, sim” é um chamado à **integridade**, tanto em termos de trajetória pessoal quanto de responsabilidade com as questões que você administra.

7. A falsidade e a mentira, princípios implícitos por trás do **não cumprimento** de uma promessa (juramento), é prática condenável recorrente nas Escrituras (Êxodo 20:16, Efésios 4:25, Provérbios 12:22). O que Jesus diz no versículo 36 não significa que você não deva se comprometer com algo porque você não vai “dar conta” de realizar. Aqui, Jesus nos convida a sermos cautelosos para não cairmos na prática errônea de tornar o “jurar” como uma fuga só pra ludibriar alguém e/ou viver de intenções não cumpridas. Quais pequenas ações podemos pensar para uma vida prática de promessas assertivas no lar, no trabalho, na igreja?

8. Na sociedade brasileira, de 4 em 4 anos, especialmente durante as corridas eleitorais, somos instigados a observar os futuros representantes políticos. Muitos destes, em suas falas via televisão, rádio ou redes sociais, fazem muitas promessas, mas com pouca efetividade (se eleitos). É como se, culturalmente, prometer e não cumprir estivesse normalizado como algo aceitável para esse grupo.

Mediante o estudo do texto, como podemos confrontar esse tipo de comportamento? Quais deveriam ser nossas ações de enfrentamento? Enumere com seu grupo algumas possibilidades e se ajudem no cumprimento dessas práticas.

i) Averigue promessas feitas e seu cumprimento ou não (exemplificando para os candidatos políticos).

ii) Não repasse informações falsas (*fake news*), seja em período eleitoral ou fora dele. Assim, você não alimenta o ciclo de mentiras.

iii)

iv)

v)

Jessica Nayara Bento Augusto – Rabiscando na Engenharia de Alimentos, dançando TAP pelo mundo, participando da ABUB desde 2012, sendo movida a compartilhar o Reino de Cristo e a pensar o acesso à alimentação a todos os povos.



Wirestock

A VERDADE VOS LIBERTARÁ

João 8:31-58

O Evangelho de João foi, provavelmente, o último a ser escrito. Segundo registra seu autor, tem o objetivo de que seus leitores venham a crer em Jesus Cristo e tenham vida em seu nome. É com isso em vista que João elabora sua preciosa curadoria a respeito do que relatar, afinal de contas, os feitos de Jesus foram tantos que seria impossível colocar todos no papel (João 20:30-31)! É interessante como o ponto de vista do autor é diferente do dos demais evangelhos. Nota-se uma escrita mais pessoal, com linguagem mais afetuosa e profunda elaboração teológica. O contexto dessa passagem menciona que Jesus entra no templo e começa a ensinar o povo logo depois de ter passado a noite no Monte das Oliveiras.

1. Quais são as promessas que Jesus faz àquelas pessoas que o ouvem? (Veja os versículos 31, 32, 36 e 51)

2. Quais foram as respostas das pessoas às promessas de Jesus? (Veja os versículos 33, 37, 43 e 52.)

3. O que as palavras de Jesus a respeito da verdade, registradas no versículo 32, significam?

4. Qual é a relação entre a alegação dos judeus de que não são filhos ilegítimos no versículo 41 e o ato de chamar Jesus de samaritano no versículo 48?

5. Qual é a relação entre a acusação de que os judeus procuravam matar Jesus por rejeitar a verdade vinda de Deus, no versículo 40, e a descrição do diabo como pai da mentira e assassino desde o início, no versículo 44?

6. Qual é a relação entre a promessa de Jesus, nos versículos 32 e 34, sobre a liberdade do pecado e a sua promessa de que os que obedecerem ao seu ensino não verão a morte, no versículo 52?

7. Levando em consideração o que Jesus ensina a respeito da verdade e do seu Reino nesse texto bem como em outros textos, como Jo 18:36 e Jo 14:6, em quais princípios podemos pensar para orientar a forma como lidamos com as informações, seja ao acolhê-las e/ou disseminá-las?

8. Quais são os passos práticos com os quais você pode se comprometer em implementar a curto e médio prazo para melhorar a forma como você comunica aquilo que acredita ser verdade? Leve em consideração a atual polarização do cenário político, a política da pós-verdade e a crise de saúde pública resultante da pandemia de COVID-19.



Priscilla Du Preez/Unsplash

O INJUSTO JULGAMENTO DE JESUS

Mateus 26:57-68

Neste estudo bíblico, vamos estudar sobre o julgamento de Jesus antes de sua crucificação. Também vamos refletir sobre como o “viés de confirmação”, ou nossa tendência de buscar somente opiniões que confirmam o que já pensamos, se manifesta nesse texto e nas nossas vidas, em especial sobre o modo como nos relacionamos com notícias e informações.

Texto de apoio 1



Dahmer, André. Tira satírica 11 out. 2018. Twitter: @malvados. Disponível em: <<https://twitter.com/malvados/status/1050387522000424960>>. Acesso em: 28 out. 2020.

Texto de apoio 2

Viés de confirmação, também chamado de viés confirmatório ou de tendência de confirmação, é a tendência de se lembrar, interpretar ou pesquisar por informações de maneira a confirmar crenças ou hipóteses iniciais.⁷

1. Qual é o tema central do texto bíblico lido? Quantas cenas você identifica e como resumiria cada uma delas?

2. Qual era o objetivo final dos sacerdotes, dos anciãos e do conselho no julgamento de Jesus? Quais foram os meios utilizados para atingir esse objetivo?

3. Como se constrói um julgamento justo? É possível considerar que o julgamento de Jesus foi justo? Por quê?

4. Leia João 2:13-22. No versículo 19 lê-se: “Jesus lhes respondeu: ‘Destruí este templo, e, em três dias, Eu o reconstruirei’”. Por que as falsas testemunhas escolhem essa fala? Como a utilizam contra Jesus no julgamento?

5. Qual é a resposta de Jesus diante do falso testemunho?

6. Qual é o resultado do julgamento?

⁷ VIÉS DE CONFIRMAÇÃO. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2020. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Vi%C3%A9s_de_confirma%C3%A7%C3%A3o&oldid=59193043>. Acesso em: 28 ago. 2020.

7. Releia a definição de viés de confirmação (texto de apoio 2). Como você acha que esse fenômeno se manifesta no texto bíblico e hoje em dia? Você já se pegou agindo assim em relação a alguma notícia ou opinião?

8. Quais seriam as consequências de um cenário em que a verdade não importa?

9. Tendo em vista o contexto atual de pós-verdade, como você responderia hoje a pergunta feita pelo sumo sacerdote: “Para que precisamos ainda de testemunhas?”. Ou seja, por que apurar os fatos, buscar diversas fontes e opiniões a respeito de um assunto?

Luciana Ribeiro Petersen – Estudante de Comunicação Social – Jornalismo na UFSJ, fez parte da ABUB na região Minas por quatro anos. Editora e podcaster no Projeto Redomas.

O ESPÍRITO DA VERDADE

João 16:5-15

Retornamos ao contato com o texto do apóstolo João. Interessante notar como João se identifica como “discípulo amado” ou “discípulo a quem Jesus amou”. É uma identificação que reforça o caráter afetivo de seus escritos, sem deixar de lado a profundidade da elaboração teológica. Uma importante marca deste Evangelho, sem paralelos nos demais, é a detalhada promessa da vinda do Espírito Santo.

1. No capítulo 14, Jesus havia tido uma conversa semelhante com seus discípulos sobre sua ida para junto do Pai. Leia os versículos 2, 12, 18 e 28. Quais razões são colocadas para que Jesus fizesse esse movimento?

2. Voltando para o capítulo 16, segundo os versículos 5 e 6, o que entristecia o coração dos discípulos? Colocando-se no lugar dos discípulos, por que você acha que ficaram tristes?

3. Que outra razão importante Jesus aponta no versículo 7? Como a promessa de um Consolador se relaciona com os anseios dos discípulos?

4. O versículo 8 lista três questões indicando que o mundo será convencido pelo Espírito Santo (Consolador). Os versículos 9 a 11 relatam novamente cada uma delas dando um porquê. Liste abaixo cada uma dessas três questões e seu respectivo porquê:

Versículo	Convencerá o mundo do/da	Porque...
9		
10		
11		

5. No versículo 13, Jesus passa a chamar o Consolador de “Espírito da verdade”. Com isso em mente, são relatadas mais duas ações do Espírito Santo nos versículos 13 e 14. Cada uma dessas ações também vem acompanhada de seu respectivo porquê. Liste abaixo:

Versículo	Ação do Espírito Santo	Porque...
13	Ele vos...	
14	Ele me...	

6. A partir das ações e questões de convencimento listadas nas últimas duas perguntas, como você compreende o papel do Espírito Santo? Qual é a abrangência da ação dele?

7. Leia os textos de João 17:17 e João 14:6. Como a proliferação de notícias falsas e seus efeitos é contrária à ação do Espírito Santo?

8. Pensando nas questões que tocamos nos estudos (processos eleitorais, polarizações, uso e comportamento das mídias sociais, deslegitimação de autoridades científicas, crises políticas, julgamentos corruptos, linchamentos sociais, etc.), como membros ativos de igrejas, ou mesmo seus líderes podem agir contra o Espírito Santo? Temos sido capazes de reconhecer nosso pecado nesse sentido?

9. Há alguma situação que hoje lhe preocupe com relação a isso? Se for possível compartilhe com o grupo. Orem uns pelos outros e peçam pela ação poderosa e regeneradora do Consolador, do Espírito da verdade, isto é, do Espírito Santo. Que Ele convença do pecado, da justiça e do juízo, e que ele ensine a verdade e leve pessoas a glorificarem a Cristo.

Thiago Oliveira – Formado em engenharia de produção, retornou para a universidade, onde estuda História. Trabalha como assessor na ABUB, para a região sul. Mora em Curitiba.

O PODER DA LÍNGUA: VIDA COM SABEDORIA OU MORTE EM VIDA

Tiago 3:1-18

A carta de Tiago é um escrito de caráter sapiencial, isto é, mostra a sabedoria do discernimento cristão diante das situações. [...] Esta carta é a mensagem tipicamente cristã, como os Evangelhos; reduz toda a Lei judaica ao mandamento do amor ao próximo (1:25; 2:8-12). Pode-se dizer que é explicação das exigências desse mandamento em diversas circunstâncias: igualdade cristã (2:1-4), preferência pelos pobres (2:5-7), amor ativo (2:14-17). Esse amor exclui a exploração, e nesta carta encontramos a mais violenta passagem do Novo Testamento contra os ricos (5:1-6). A fé aqui é vista como dinamismo que produz ação e que só é madura quando se expressa em atos concretos (2:20-26); é fé que rejeita qualquer espiritualidade ou religiosidade individualista e intimista (1:26-27). Da mesma forma, a verdadeira sabedoria se expressa pela conduta (3:13-16). Tiago rejeita a consagrada separação entre “dimensão vertical” e “dimensão horizontal” da vida cristã:

“do mesmo modo que o corpo sem o espírito é cadáver assim também a fé: sem as obras é cadáver” (2:26). [...].⁸

“Um grave risco que enfrentamos ao viver uma fé autêntica envolve uma das menores porções do corpo humano — a língua. Ela é ‘um mal incontrollável, cheio de veneno mortífero’, capaz de provocar grande dano. No entanto, a língua pode também ser fonte de cura e de vida. Os cristãos enfrentam o desafio contínuo de controlar suas línguas falando com sabedoria. As palavras, tanto faladas quanto caladas, são essenciais.”⁹

1. Quem é perfeito conforme Tiago afirma e o que é capaz de realizar?

2. Quais exemplos Tiago utiliza para demonstrar como pequenos objetos ou pequenas ações podem controlar algo maior?

3. Qual comparação o autor faz sobre a língua de forma mais específica?

4. O que é dito sobre o uso que fazemos da língua? Com quais exemplos somos confrontados?

⁸ BÍBLIA. Português. Carta de São Tiago – A fé é prática da justiça (Introdução). In: Bíblia Sagrada: Edição Pastoral. São Paulo: Paulus, 2004. Disponível em: <<https://biblia.paulus.com.br/biblia-pastoral/novo-testamento/cartas-catolicas/carta-de-sao-tiago>>. Acesso em: 28 out. 2020.

⁹ YANCEY, PHILIP; QUINN, BRENDA. *A Bíblia, minha companheira*. São Paulo: Editora Vida, 2003, p. 347.

5. De acordo o texto, como a sabedoria é demonstrada?

6. Quais características Tiago atribui à verdadeira e à falsa sabedoria?

7. Pensando em sua comunidade de fé, seu círculo de amigos, família, trabalho, sociedade como um todo, quais seriam os benefícios da busca em andar conforme a verdadeira sabedoria demonstrada no texto?

8. Considerando os diversos exemplos em nossa sociedade, onde as redes sociais e os diálogos estão permeados por *fake news*, você pensa que deveria mudar de postura diante desse quadro? Por quê?

9. Há algum exemplo a ser seguido, que lhe vem à memória para compartilhar, na promoção de vida plena e justiça, a todos e todas?

“Que o Espírito de Deus nos induza e capacite a proferir as palavras que dão vida e a calar as que destroem.”¹⁰

Vanessa Santos – Formada em História, professora, membra da Igreja Presbiteriana da Aliança, participa da ABUB desde 2011 e atualmente é assessora (em acompanhamento) da ABUB em Salvador/BA.

¹⁰ Idem.

UMA ÉTICA DE ALEGRIA E VERDADE

Filipenses 4:1-9

O

O apóstolo Paulo foi, sem dúvida, um nome de grande importância na propagação do cristianismo durante o século primeiro. Temos muitos registros de sua atuação a partir do texto de Atos e, sobretudo, a partir de suas próprias cartas. Paulo escreve tendo em vista sempre o diálogo entre o contexto que vivia e as necessidades específicas de cada igreja para as quais escreve. O próprio apóstolo foi alvo de desinformação dentro e fora das igrejas. Dentro das igrejas, havia quem era contrário aos ensinamentos paulinos e trabalhava para deslegitimar seu ministério. Fora da igreja foi perseguido por propagar o Evangelho de Cristo. A carta aos filipenses foi escrita da prisão. Surpreendentemente, Paulo, cativo, escreve a carta movido pela gratidão à igreja em Filipos, pois ela se fez presente enviando suporte ao apóstolo. Paulo fala muito sobre alegria e faz uma série de recomendações à comunidade dos filipenses. Vamos olhar de perto algumas dessas recomendações.

1. De acordo com o versículo 1, como se pode compreender a relação de Paulo com os membros da igreja em

Filipos? O que o apóstolo está lhes recomendando nesse versículo?

2. O que Paulo está expressamente pedindo a Evódia e Síntique no versículo 2? O que se pode saber delas a partir do versículo 3? Reflita e busque compreender por que Paulo faz esse pedido. Note que ele pede inclusive que seu fiel companheiro ajude nisso.

3. O apóstolo faz uma importante recomendação no versículo 4: “alegrem-se!”. Tendo em vista a situação de Paulo (que escreve da prisão), que alegria é essa? Como é possível alegrar-se sempre no Senhor?

4. Algumas versões traduzem a ação recomendada por Paulo no versículo 5 como “moderação” (Almeida Revista e Atualizada, por exemplo). Outras traduzem como “amabilidade” (Nova Versão Internacional, por exemplo). De qualquer forma, essa moderação/amabilidade deve ser vista por todos. Como uma igreja pode demonstrar isso a todos que a cercam?

5. Com relação à ansiedade, o que é recomendado aos filipenses nos versículos 6 e 7? De que forma somos incentivados a lidar com as nossas preocupações? Se possível, relate algo que lhe deixa ansioso e como você lida cotidianamente com essa questão.

6. Paulo incentiva seus leitores a manterem em mente questões com determinadas características e a por em prática o que aprenderam. Que características e que práticas são essas de acordo com os versículos 8 e 9? Como você compreende que essas questões podem ajudar a

realizar as recomendações feitas anteriormente por Paulo e como elas podem colaborar com a ética da igreja?

7. Temos experimentado um acirramento entre posições políticas cada vez mais polarizadas em nossa sociedade. É possível que esse seja o motivo pelo qual muitas igrejas têm perdido a paz entre seus membros. Por um lado, a polarização é estimulada pela disseminação de *fake news*, mas por outro lado, as posições polarizadas é que fazem o uso das *fake news* como armas. Como você compreende que uma ética de verdade e de alegria pode promover paz em meio a contextos de posições políticas múltiplas e distintas?

8. Pensar e praticar são atos que deveriam andar juntos e em conformidade. Porém, é possível que nossas ações sejam descoladas daquilo que a Palavra nos ensina, ou, ainda, que nosso discurso seja bem diferente das nossas práticas. A hipocrisia é uma forma elaborada de ser mentiroso, e o distanciamento entre ensino e prática é uma forma de ser hipócrita. Como você percebe a hipocrisia em você e no meio que o cerca? De que forma é possível lutar contra isso?

9. Leia Filipenses 2:5-11. Como o exemplo de Cristo pode servir de modelo para toda uma ética de vida?

Thiago Oliveira – Formado em engenharia de produção, retornou para a universidade, onde estuda História. Trabalha como assessor na ABUB, para a região sul. Mora em Curitiba.

UM NOVO CÉU E UMA NOVA TERRA

Apocalipse 21:1-8

É comum encontrar cristãos que não gostam muito do livro de Apocalipse, ou que simplesmente o ignoram. Seja por medo das imagens amedrontadoras que percebem ali ou porque acreditam que o livro não tem muito a dizer sobre o hoje, que apenas apresenta como será o “fim dos tempos”. Quero convidar você a olhá-lo numa perspectiva diferente, em que os princípios que ali estão possam nos ajudar a entender como ser parte do plano e história de Deus na Terra. João relata em todo o livro, por meio de imagens espetaculares, sobre como Deus cuidou e cuida do seu povo, o resgatará e acabará finalmente com o mal e estabelecendo plenamente um reinado de paz, justiça e alegria. Olhamos para o futuro com esperança e desejosos de participar desse Reino. Meu convite é que olhemos para a descrição desses acontecimentos e reflitamos sobre como podemos viver conforme esse Reino aqui e agora, reconhecendo que, apesar de não estar completo, o Reino de Deus já está entre nós e somos embaixadores dele.

1. João declara que viu “um novo céu e uma nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra já não existiam. O mar também não mais existia”¹¹ (versículo 1). Logo depois, o que ele viu?

2. Nas referências literárias bíblicas, cidades, em geral, representam o caos, formando uma dualidade com a ideia do jardim (como o Éden). Por que a completude do Reino não é um retorno ao jardim, mas a uma cidade? Quais características dessa “cidade santa” a diferencia das cidades de caos?

3. “Vejam, o tabernáculo de Deus está no meio do seu povo! Deus habitará com eles, e eles serão seu povo” (versículo 3). O que não mais existirá nessa cidade santa? Quais são as dores que sentimos hoje e que podemos nomear que não mais existirão no novo céu e na nova terra?

4. Que atributos de Deus podemos reconhecer nos versículos 5 a 7?

5. O que será banido dessa cidade? Há uma ênfase dada à categoria dos mentirosos: é a única que diz “todos”. Que impressões isso gera em você e como isso contrasta com os atributos de Deus levantados na pergunta anterior?

6. O que nos dá esperança no mundo de injustiça?

¹¹ O mar, na mitologia antiga, representava o lugar de onde vinha o mal, era o grande desconhecido e indomável.

7. Vivemos um tempo em que a verdade é menos-prezada e “todos os mentirosos” parecem prosperar, havendo, por isso, muita lágrima, morte, tristeza, choro e dor. No meio de tudo isso, olhamos para a possibilidade de um novo céu e uma nova terra que aniquilam todas essas questões. Relembrando nosso chamado para sermos embaixadores e testemunhas desse novo Reino, como você pode começar agora?

8. Se já somos nova criatura, reconciliados com Deus, como o novo céu e a nova terra podem ser vistos em nossas vidas?

Morgana Boostel – Serve na ABUB como Secretária de Engajamento Missionário. Psicóloga formada pela UFES e membra da Primeira Igreja Batista em Goiabeiras – Vitória/ES.

AS fake news E A BÍBLIA



A B U
EDITORIA




INSTITUTO SOLIDARE
Transformando sonhos em realidade
- Pernambuco -

tearfund